



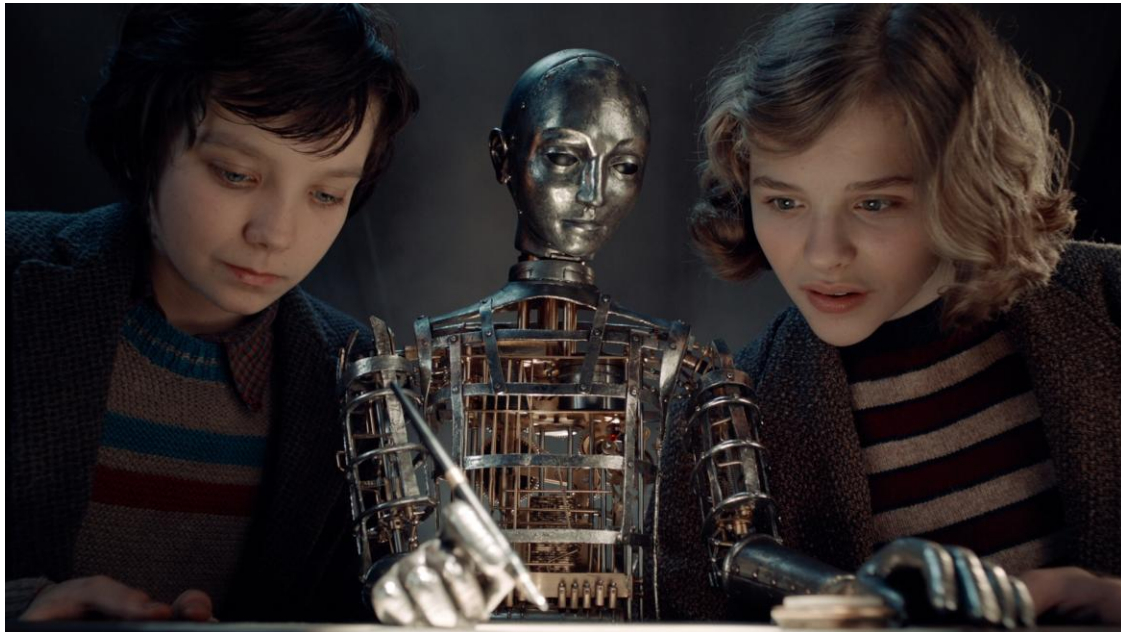
HUGO / 2011

(*A Invenção de Hugo*)

Um filme de MARTIN SCORCESE

Realização: Martin Scorsese **Argumento:** John Logan, baseado no livro do escritor e ilustrador Brian Selznick "A Invenção de Hugo Cabret" (Estados Unidos, 2007) **Fotografia:** Robert Richardson **Efeitos Visuais:** Jan Adamczyk (Pixomondo), Matt Akey (Legend 3D), Danny Albano (Technicolor Restoration Services), Casey Allen (Lola VFX), etc. **Montagem:** Thelma Schoonmaker **Direção de Arte:** David Warren (supervisor) Martin Foley, Christian Huband, Rod McLean, Stuart Rose, Luca Tranchino, **Música:** Howard Shore **Intérpretes:** Ben Kingsley (Georges Méliès), Sacha Baron Cohen (Guarda da Estação), Asa Butterfield (Hugo), Chloë Grace Moretz (Isabelle), etc.

Produção: GK Films, Infinitum Nihil **Cópia:** Digital, 3D, legendada em português **Duração:** 126 minutos **Estreia Mundial:** 10 de outubro de 2011 (Festival de Cinema de Nova Iorque) **Estreia em Portugal:** 16 de fevereiro de 2012.



Martin Scorsese (n. 1942), realizou dezenas de filmes que deixaram a sua marca na história do cinema. Fez parte, juntamente com outros nomes sonantes como Steven Spielberg, George Lucas e Francis Ford Coppola, dos chamados *movie brats*, os "fedelhos do cinema", realizadores responsáveis por um importante movimento de renovação do cinema americano nos anos 70, por vezes chamado "nova Hollywood". Uma característica importante destes realizadores era terem estudado cinema na universidade em vez de, como acontecia no passado, pela prática, trabalhando num estúdio de cinema como aprendizes de um realizador experiente. Eram também cinéfilos vorazes e estavam a par do cinema que se fazia fora dos Estados Unidos; conheciam e foram

influenciados por movimentos como a "nova vaga" do cinema francês. Conheciam também a história, por muito tempo esquecida, das figuras dos primeiros tempos do cinema, como os irmãos Lumière e George Méliès. Scorsese contou numa entrevista como descobriu ainda antes, aos 13 anos, a maravilhosa VIAGEM À LUA de Méliès (filme de 1902), exibida como complemento do filme de sucesso A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS (1956), e como o público aplaudiu e riu na cena do foguetão no olho da Lua.

Entre os filmes de Scorsese encontram-se alguns com nomes quase universalmente conhecidos, filmes como TAXI DRIVER (1976), O TOURO ENRAIVADO (1980), TUDO BONS RAPAZES (1990), GANGS DE NOVA IORQUE (1991) ou SHUTTER ISLAND (2010). Quase todos se desenrolam em ambientes marcados pela marginalidade, o crime e a violência, de forma que o filme que hoje mostramos, A INVENÇÃO DE HUGO, surpreende na obra deste realizador e naturalmente muita gente se interrogou sobre porque decidiu fazer um filme "para todos", tão diferente do resto da sua obra.

Em entrevistas ao realizador feitas perto da data da estreia do filme, ele deu (como seria de esperar) várias razões. A primeira e maior foi a presença de uma criança na sua vida, já que Scorsese foi pai, pela terceira vez, já perto dos sessenta anos de idade. Por isso estava na época imerso num mundo de imaginação e encanto, o mundo visto pelos olhos da sua filha. "Tenho estado imerso neste mundo desde o seu nascimento, seja contando-lhe histórias, brincando com ela e seus amigos, apresentando-a à música, ao cinema, aos livros e à história." Um destes livros foi "A Invenção de Hugo Cabret" (Brian Selznik, 2007), que apresenta às crianças - e a leitores de todas as idades-, em desenhos e texto, a história de Hugo, que vive, trabalha e se desenrasca sozinho numa grande estação de comboios de Paris, e que descobre que o velhote resmungão da banca de brinquedos da estação é afinal um esquecido pioneiro do cinema de fantasia e imaginação.

Scorsese identificou-se também com a vida solitária e imaginativa do protagonista, lembrando o tempo em que, em criança, sofria de asma, pelo que os pais não lhe permitiam brincar com os outros, correr ou estar na rua, em contacto com árvores e animais, por medo das alergias. Em vez disso, levavam-no ao cinema, em salas limpas e frescas, onde os filmes se tornaram a sua janela para o mundo.

Por tudo isto decidiu levar ao cinema esta história, uma ficção que contém a história verdadeira da vida e obra de Georges Méliès. O autómato é inventado, mas não seria de todo impossível. Antes de fazer filmes, Méliès era um mágico de palco, um ilusionista, e nesta época os espetáculos de magia incluíam por vezes a apresentação de engenhosos autómatos. Sabemos também que Méliès era o incansável inventor dos mecanismos necessários para criar as ilusões – ou "efeitos especiais" como diríamos hoje - que encontramos nos seus filmes.

Por último, Scorsese lembrou-se também do seu fascínio pela fotografia estereoscópica (um 3D muito anterior ao do cinema) e os *viewmasters*, e decidiu fazer este filme em 3D (o único da sua obra). Colocando com muito cuidado o 3D ao serviço da história, para nos ajudar a ver e "entrar", por exemplo, no complexo labirinto da estação de comboios. E a criar os espaços do filme, espaços ao mesmo tempo reais e fantásticos, porque vistos pela imaginação de Hugo.